

2.7 A CIDADE E AS SUAS UNIDADES MILITARES
THE CITY AND ITS MILITARY UNITS



A CIDADE E AS SUAS UNIDADES MILITARES

Não é hoje tarefa fácil proceder à inventariação das unidades militares que estiveram estacionadas em Elvas, com o rigor que o trabalho historiográfico sempre exige: a documentação de que partimos é, por vezes, bastante confusa, lacónica, contraditória e chega a registar-se a criação de regimentos paralelos, com a mesma designação, durante as guerras civis. Da complexa análise da documentação¹ produzimos o seguinte tentame de inventário.



Funeral do Tenente José Jacóme de Santana e Silva
Funeral of Lieutenant José Jacóme de Santana e Silva
(1930) (MMFSL)²

THE CITY AND ITS MILITARY UNITS

It is not an easy task today to list the military units stationed in Elvas with the rigour that historiography always demands: the documents from which we work are often confused, terse, contradictory, and even disclose the existence of parallel regiments with the same name on either side of a civil war. From a detailed study of the documentation¹ we may tentatively advance the following inventory.

Na pág. anterior: Patrulha de reconhecimento,
Cavalaria da Praça de Elvas n.º 8
(1762)

Previous page: Reconnaissance patrol,
8th Cavalry Regiment of the Elvas Garrison
(1762)
[PT/AHM/DIV/3/26/17934-1/12]

1º Regimento de Infantaria da Praça d'Elvas N.º 5.



1º Regimento de Infantaria da Praça de Elvas n.º 5 (1777)
1st Infantry Regiment n.º 5 of the Elvas Garrison (1777)
[PT/AHM/DIV/3/26/17936-2/22]

2.7.1 INFANTARIA

Terço de Elvas (1642)

Fundado por Decreto de 20 de Maio de 1642.

Terço da Armada Real (1657)

Fundado por Decreto de 15 de Agosto de 1657, esteve estacionado naquele ano em Elvas.

1º Regimento de Infantaria de Olivença (1667)

Fundado por Decreto de 24 de Setembro de 1762, em Olivença, passou para Elvas em 1767. Foi depois para Estremoz (1780), e em 1816, para Braga, já como Regimento de Infantaria n.º 3. Foi extinto em 1829.

Regimento de Infantaria de Castelo de Vide (1676)

O Terço de Castelo de Vide foi criado em 1642, passando a Regimento de Infantaria de Castelo de Vide por Decreto de 24 de Novembro de 1704, com sede naquela vila. Em 1762 passaram a existir dois regimentos, e em 1776, novamente apenas um, estando estacionado em Elvas. Em 1806 voltava a Castelo de Vide.

1º Regimento de Infantaria de Elvas (1754) depois Regimento de Infantaria n.º 5 (1806)

Herdeiro do Terço de Elvas de 1642, foi fundado por Decreto de 12 de Janeiro de 1754. Por Decreto de 24 de Setembro de 1762, o Regimento foi dividido em dois: Regimento de Infantaria de Manuel Bastos e Sousa e Regimento de Infantaria de Carlos Grey. Reduzido o Exército, pelo Decreto de 10 de Maio de 1763, foram ambos reunificados no 1º Regimento de Infantaria de Elvas. Por Decreto de 21 de Maio de 1806, passou a designar-se Regimento de Infantaria n.º 5; em resultado das medidas decretadas em 22 e 31 de Dezembro, por Junot e pelos generais espanhóis Taranco e Marquês del Socorro, aliados dos franceses, foi reduzido o nosso Exército, constituindo-se com a força que ficou à Legião Portuguesa, enviada depois para França. Os 4.º e 5º regimentos de infantaria da Legião foram organizados muito irregularmente com os restos dos regimentos do Alentejo.



1º Regimento de Infantaria de Olivença (2ª metade do séc. XVIII)
1ª Olivença Infantry Regiment (2nd half of the 18th century)
[PT/AHM/DIV/3/26/17936-1/17]

2.7.1 INFANTRY

The Elvas Terço (Infantry armed with muskets and pikes) (1642)

Founded by Decree of 20 May 1642.

The Royal Armed Terço (1657)

Founded by Decree of 15 August 1657 and stationed in Elvas the same year.

1ª Olivença Infantry Regiment (1667)

Founded by Decree of 24 September 1762 in Olivença, it moved to Elvas in 1767. Moved then to Estremoz (1780) and, as Infantry Regiment no. 3, to Braga in 1816. Disbanded in 1829.



Regimento de Infantaria de Elvas (1791)
Elvas Infantry Regiment (1791)
[PT/AHM/DIV/3/26/17774/14]

Expulsas as tropas Napoleónicas depois da Convenção de Sintra (30 de Agosto de 1808), reorganizou-se novamente em Elvas o Regimento de Infantaria de acordo com a determinação dos Governadores do Reino, de 30 de Setembro. O Decreto de 21 de Fevereiro de 1810 destinou Estremoz para quartel permanente deste regimento, mas ele continuou, em Elvas, no todo ou em parte, porque em 2 de Maio de 1817 ainda ali se encontrava, como consta da portaria, da mesma data, que trata das Pagadorias. A referência a Estremoz volta a surgir no Alvará de 21 de Fevereiro de 1816 e Ordem do Dia de 21 de Outubro de 1816. Por Decreto de 15 de Abril de 1831, Ordem do Dia de 27 de Abril do mesmo ano, voltou a chamar-se 1º Regimento de Infantaria de Elvas, passando de novo a Regimento de Infantaria n.º 5, a 19 de Fevereiro de 1834. Reorganizado o exército por D. Miguel, em 28 do referido mês e ano, continuou a ter Elvas por quartel permanente até à sua extinção a 26 de Maio de 1834, após a Convenção de Évora-Monte.

Acção deste regimento na Guerra Peninsular e nas Guerras Liberais:

Guerra Peninsular
De 1808 a 1810

- Fez a guarnição da Praça de Elvas.

1811

- Batalha de Albuera, a 16 de Maio, fazendo parte da brigada ligeira incorporada no Exército, com um efectivo de 983 praças comandadas pelo Tenente-Coronel Francisco Xavier da Silva Pereira. Perdeu 12 soldados, teve 27 feridos (2 oficiais e 25 soldados) e 15 extraviados, num total de 54 baixas.

- 1º sítio à Praça de Badajoz, de 5 a 16 de Maio.

- 2º sítio à mesma praça, de 19 de Maio a 17 de Junho.



Regimento de Infantaria de Castelo de Vide (2ª metade do séc. XVIII)
Castelo de Vide Infantry Regiment (2nd half of the 18th century)
[PT/AHM/DIV/3/26/17936-1/20]

Castelo de Vide Infantry Regiment (1676)

Founded in 1642 as the Castelo de Vide Terço, it became the Castelo de Vide Infantry Regiment by Decree of 24 November 1704, and stationed in that town. In 1762 it was divided into two regiments and in 1776 reorganised again into one, stationed at Elvas. In 1806 it returned to Castelo de Vide.

1st Elvas Infantry Regiment (1754), later Infantry Regiment no.5 (1806)

Successor to the Elvas Terço of 1642, it was founded by Decree of 12 January 1754. By Decree of 24 September 1762, the Regiment was divided into two: the Manuel Bastos e Sousa Infantry Regiment and the Carlos Grey Infantry Regiment. When the Army was reduced in size by the Decree of 10 May 1763, the two were reunified as the 1st Elvas Infantry Regiment. By Decree of 26 May 1806 it was renamed Infantry Regiment no. 5. As a result of the measures decreed on 22 and 23 December by Junot and the Spanish General Taranco and Marques del Socorro, allies of the French, the Portuguese Army was reduced into the force which survived as the Portuguese Legion, subsequently sent to France. The 4th and 5th infantry regiments of the Legion were organised in a very irregular way with the remains of the Alentejo regiments.

Once the Napoleonic troops had been expelled following the Sintra Convention (30 August 1808), the Infantry Regiment was once again set up in Elvas in accordance with the decision of the Governor's of the Kingdom on 30 September. The Decree of 21 February 1810 named Estremoz as the permanent home of this regiment but it remained, wholly or partly, in Elvas: a financial dispatch of 7 May 1817 informs us that it was still there on that date. The reference to Estremoz is repeated in the Warrant of 21 February 1816 and the Order of the Day of 21 October 1816. By the Decree of 15 April 1831 and Order of the Day of 27 April 1831 it reverted to its original name, 1st Elvas Infantry Regiment, before being re-christened Infantry Regiment no. 5 on 19 February 1834. After D. Miguel's army reorganisation



Regimento de Infantaria da Praça de Campo Maior (1791)
Infantry Regiment of the Campo Maior Garrison (1791)
[PT/AHM/DIV/3/26/18005/18]

1812

- 3º sítio à Praça de Badajoz, de 17 de Março a 6 de Abril, tendo estado algum tempo de guarnição, depois da tomada da praça.

De 1821 a 1834

- Em 1821 marchou para o Brasil, fazendo parte de uma expedição, regressando em meados de 1822.

- Em Janeiro de 1823 embarcou novamente para o Brasil o 1º Batalhão deste corpo, a fim de combater a insurreição que ali lavrava.

- Na guerra civil desencadeada com a revolução do Porto, de 16 de Maio de 1828, um Batalhão desta unidade fez parte da 2ª Divisão do Exército de Operações, do comando do Tenente-General Visconde de Alhandra. Em Setembro deste ano, um batalhão do 5º veio fazer serviço na capital.

- Nos anos de 1832 a 1834, com a designação de 1º Regimento de Infantaria de Elvas, fez parte das forças que combateram a favor de D. Miguel (4ª Brigada da 2ª Divisão do Exército em Operações).

2º Regimento de Infantaria de Elvas (1754), depois Regimento de Infantaria n.º 17

Criado por Decreto de 12 de Janeiro de 1754, foi dividido, por Decreto de 24 de Setembro de 1762, em 2º Regimento de Infantaria de Elvas e Regimento de Infantaria de Ricardo Waghan. Foi reunificado por Decreto de 10 de Maio de 1763: Regimento de Infantaria de Elvas. Por Decreto de 19 de Maio de 1806 passou a designar-se Regimento de Infantaria n.º 17. Invadido Portugal pelos Franceses, em 1807, foi o Exército reduzido, organizando-se uma força que ficou em efectivo serviço na Legião Portuguesa que, em 1808, marchou para França. Com os restos dos Regimentos de Infantaria do Alentejo, formaram-se os 4.º e 6.º Regimentos de Infantaria da Legião. Depois da retirada dos Franceses, passou, em 1816 (Decreto de 21 de Fevereiro, Ordem do Dia



1º Regimento de Infantaria da Praça de Elvas (1791)
1st Elvas Infantry Regiment (1791)
[PT/AHM/DIV/3/26/18005/17]

of the 28th of that month, Elvas remained its permanent home until it was disbanded on 26 May 1834 after the Convention of Évora-Monte.

Actions of this regiment in the Peninsular and Liberal Wars:

Peninsular War

From 1808 to 1810

- Garrisoned in Elvas.

1811

Battle of Albuera 16 May, as part of the light brigade incorporated in the Army, with 983 men under the command of Lieutenant-Colonel Francisco

Xavier da Silva Pereira. It lost 12 soldiers, had 27 wounded (2 officers and 25 men) and 15 missing, totalling 54 casualties.

- First siege of the stronghold of Badajoz, from 5 to 16 May.

- Second siege of the same stronghold, from 19 May to 17 June.

1812

- Third siege of the stronghold of Badajoz, 17 March to 6 April; after taking the stronghold they garrisoned it for some time.

- From 1821 to 1834

- In 1821 it sailed to Brazil as part of an expedition, returning in mid-1822.

- In January 1823 the 1st Battalion of this regiment sailed again for Brazil to combat the insurrection taking place there.

- In the civil war unleashed by the Porto revolution of 16 May 1828, a Battalion of this unit formed part of the 2nd Division of the Field Army, under the command of Lieutenant-General Visconde de Alhandra. In September a battalion of the 5th served in the capital.

- From 1832 to 1834, with the designation of 1st Elvas Infantry Regiment, it was part of the forces fighting on the side of D. Miguel (4th Brigade, 2nd Division of Field Army).

2.º Regimento de Infantaria da Praça d'Elvas - N.º 17.



Costum e fardado
do 2.º Regimento de
Infantaria da Praça
de Elvas em 1777

de 21 de Outubro do mesmo ano), para Montemor-o-Novo, embora tenha continuado, no todo ou em parte, em Elvas. Extinto por Decreto de 5 de Agosto de 1826 (Ordem do Dia de 6 de Agosto), por se ter recusado a jurar a Carta Constitucional, retirou-se para Espanha em clara rebeldia; os seus militares foram autorizados a regressar do exílio por Decreto de 28 de Junho de 1828, já durante o governo de D. Miguel. O regimento foi reorganizado, de novo, em Elvas, por Decreto de 9 de Julho de 1828 (Ordem do Dia de 9 de Julho), com o nome de Regimento de Infantaria n.º 17. Passou a chamar-se 2ª Regimento de Infantaria de Elvas por Decreto de 15 de Abril de 1831 (Ordem do Dia de 27 de Abril), unificando-se com o 1º no Regimento de Infantaria de Elvas (Decreto de 20 de Fevereiro de 1834, Ordem do Dia de 23 de Fevereiro). Foi extinto na sequência da Convenção de Évora-Monte.

Acções em que o Regimento de Infantaria n.º 17 tomou parte na Guerra Peninsular, e mais tarde, quer com este número quer com a designação de 2º Regimento de Infantaria de Elvas, nas Guerras Liberais:

Guerra Peninsular

- Até 1810 não tomou parte na Guerra Peninsular por estar de guarnição na Praça de Elvas.

1811

- Participou no 1º sítio da Praça de Badajoz, de 5 a 16 de Maio.
- Assalto ao Forte de S. Cristóvão, da referida praça, a 8 e 9 de Junho, sendo neste último dia, o destacamento deste regimento, comandado pelo Major Mac Geechy, que morreu durante os combates.
- 2.º sítio da Praça de Badajoz, de 19 de Maio a 17 de Junho.

1812

- 3.º sítio de Badajoz, de 17 de Março a 6 de Abril. Todo o regimento, com 676 homens comandados



Figurinos de uniforme dos 1º e do 2º Regimentos de Infantaria de Elvas (1799)
Uniform models of the 1st and the 2nd Elvas Infantry Regiments (1799)
[PT/AHM/DIV/3/26/18684-1 (Album A) /62]
[PT/AHM/DIV/3/26/18684-1 (Album A) /63]

2nd Elvas Infantry Regiment (1754), later Infantry Regiment no. 17

Created by Decree of 12 January 1754, was divided, by Decree of 24 September 1762, into the 2nd Elvas Infantry Regiment and the Ricardo Waghan Infantry Regiment. It was reunified by Decree of 10 May 1763 as the Elvas Infantry Regiment. By Decree of 19 May 1806 it became known as Infantry Regiment no.17. When the French invaded Portugal in 1807, the Army was downgraded and organised into a force known as the Portuguese Legion that was sent to France in 1808. With the remains of the Alentejo Infantry Regiments, it was formed into the 4th and 6th Infantry Regiments of the Legion. After the French left it passed through Montemor-o-Novo in 1816 (Decree of 21 February, Order of the Day of 21 October of 1816), although they remained stationed wholly or partly in Elvas. They were disbanded by Decree of 5 August 1826 (Order of the Day of 6 of August), for refusing to swear allegiance to the Constitutional Charter, and left for Spain in a state of rebellion. The soldiers were allowed to return from exile by Decree of 28 June of 1828, during the regime of D. Miguel. The regiment was reorganised again, in Elvas, by Decree of 9 July 1828 (Order of the Day of 9 July), under the name of Infantry Regiment no. 17. Its name was changed into 2nd Elvas Infantry Regiment by Decree of 15 April 1831 (Order of the Day of 27 April), and it was merged with the 1st Elvas Infantry Regiment (Decree of 20 February 1834, Order of the Day of 23 February). It was disbanded after the Convention of Évora-Monte.

Actions in which the Infantry Regiment no. 17 took part in the eninsular War, and later, either with this designation or as the 2nd Infantry Regiment of Elvas, in the Liberal Wars:

Peninsular War

- Until 1810 it took no part in the Peninsular War as it was stationed in the Elvas garrison.

1811

- Took part in the first siege of the stronghold of Badajoz, 5 to 16 May.
- Assault on the Fort of St. Christopher, Badajoz, on 8 and 9

Regimento de Infantaria de Castelo de Vide N.º 3.



Regimento de Infantaria de Castelo de Vide (1777)
Castelo de Vide Infantry Regiment (1777)
[PT/AHM/DIV//3/26/17936-2/37]

pelo Major Francisco Xavier da Silva Rebocho, tomou parte neste sitio, não tendo sofrido perdas; depois da queda da praça, ficou algum tempo na sua guarnição.

- Combate da Berlenga, no dia 10 de Julho.
- Fez parte da 2ª Brigada da Divisão Ligeira (Ingleses e Portugueses), com Caçadores 1 e 3, tomando parte, sob o comando do Tenente-Coronel João Rolt, nas batalhas e combates que a seguir se referem.

1813

- Batalha de Vitória, a 21 de Junho, tendo estado presente todo o regimento, na força de 802 homens. Teve 7 soldados mortos e 21 feridos.
- 2º assalto à Praça de S. Sebastian, no dia 31 de Agosto.
- Combate nas alturas de Vera, a 7 de Outubro.
- Batalha de Nivelles, a 10 de Novembro, com 712 homens, tendo 2 soldados mortos e 10 feridos (2 oficiais e 8 soldados).
- Batalha de Nive, a 9 de Dezembro, na força de 781 homens, perdendo 2 soldados.

1814

- Batalha de Orthez, a 27 de Fevereiro, na força de 772 homens. Não teve perdas.
- Combate de Tarbes, a 20 de Março.
- Batalha de Toulouse, a 10 de Abril.
- Terminada a luta, com a assinatura do tratado de Paris, a 30 de Maio, regressou a unidade a Elvas, a 18 de Agosto.

Guerras Liberais

- A 1 de Agosto de 1826, a unidade revoltou-se contra o Governo Liberal, recusando-se a jurar a Carta Constitucional, o que lhe valeu a extinção, decretada a 6 do mesmo mês, vendo-se os militares obrigados a emigrar para Espanha.
- De 1832 a 1834, sendo 2º Regimento de Infantaria de Elvas, fez parte das forças que combateram as tropas liberais (2ª Brigada da 3ª Divisão do Exército em Operações).
- Nos finais da guerra civil, tomou parte em diversas acções e combates, distinguindo-se vários oficiais e praças, a saber: na acção de 25 de Julho, nas linhas de Lisboa, e no combate de Pernes, a 30 de Janeiro de 1834, onde sofreu pesadas baixas.



Regimento de Infantaria de Elvas (1791)
Elvas Infantry Regiment (1791)
[PT/AHM/DIV/3/26/17774/14]

of June; on the latter day the regiment distinguished itself under the command of Major MacGeechy, who died in action.

- Second siege of the stronghold of Badajoz, 19 May to 17 June.

1812

- Third siege of Badajoz, 17 March to 6 April. The whole regiment with 676 men under the command of Major Francisco Xavier da Silva Rebocho, took part in this siege, without loss. After the stronghold was taken it remained in the garrison for some time.
- Engagement at Berlenga, 10 July.
- Formed part of the 2nd Brigade of the Light Division (English and Portuguese), with Light Infantry 1 and 3, taking part under the command of Lieutenant-Colonel João Rolt, in the battles and engagements referred to below.

1813

- Battle of Vitória, 21 June, at which the whole regiment was present, with 802 men. 7 soldiers died and 21 wounded.

- 2nd assault on the stronghold of S. Sebastian, 31 August.

- Engagements on the heights of Vera, 7

October.

- Battle of Nivelles, 10 November, with 712 men; 2 dead and 10 wounded (2 officers and 8 men).

- Battle of Nive, 9 December, with a force of 781, with a loss of 2 men.

1814

- Battle of Orthez, 27 February, with a force of 772 and no losses.

- Engagement at Tarbes, 20 March.

- Battle of Toulouse, 10 April.

- At the end of hostilities, with the signing of the Treaty of Paris, on 30 May, they returned to Elvas, on 18 August.



Regimento de Infantaria de Campo Maior (1767)

- Criado por Decreto de 24 de Novembro de 1707, fez parte da guarnição de Elvas em 1767.

Regimento de Infantaria de Serpa (1767)

Herdeiro do Terço de Serpa (fundado por Carta Régia de 25 de Fevereiro de 1662) e com a designação de Regimento de Infantaria de Serpa (Decreto de 24 de Novembro de 1707), fez parte da guarnição de Elvas em 1767.

Regimento de Infantaria n.º 22

Os dois regimentos de infantaria de Serpa foram reunidos em 1763 num só, tendo como comandante D. Diogo Anderson. Esteve em Elvas, como guarnição, durante muitos anos. Com a publicação do Decreto de 29 de Maio de 1806, que mandava numerar os regimentos, teve o número 22, continuando a ter Serpa por seu quartel, mas permanecendo em Elvas. Com a reorganização do Exército de 30 de Setembro de 1808, mudou permanentemente para esta cidade. Durante a Guerra Peninsular fez guarnição na praça de Abrantes (1810-1811) e depois em Setúbal. Em 1812 foi para Badajoz como guarnição. Com a reorganização de 1816, passou a ter quartel em Leiria.

Regimento de Infantaria n.º 8

Durante a guerra civil de 1832-1834, o 2º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 18, do exército liberal, foi mandado organizar o Regimento de Infantaria n.º 15. Depois da extinção das unidades que lutaram ao lado de D. Miguel, por Decreto de 28 de Julho de 1834; procedeu-se à reorganização provisória do novo Exército, passando o Regimento de Infantaria n.º 15 a constituir o Regimento de Infantaria n.º 8. Por Decreto de 13 de Maio de 1835, foi-lhe fixado quartel em Elvas, mas a 20 de Junho mudou para Setúbal.



Regimento de Infantaria de Serpa (2ª metade do séc. XVIII)
Serpa Infantry Regiment (2nd half of the 18th century)
[PT/AHM/DIV/3/26/17936-1/16]

Liberal Wars

- On 1 August 1826, the unit revolted against the Liberal government, refusing to swear allegiance to the Constitutional Charter, for which it was disbanded, by decree of 6 August, and the soldiers were obliged to emigrate to Spain.

- From 1832 to 1834, as the 2nd Elvas Infantry Regiment, it was among the forces fighting against liberal troops (2nd Brigade, 3rd Division of Field Army).

- At the end of the civil war, it took part in several engagements, in which various officers and men distinguished themselves, specifically: on the action of 25 July on the Lisbon lines, and in the engagement at Pernes on 30 January 1834, where it suffered heavy losses.

Campo Maior Infantry Regiment (1767)

- Created by Decree of 24 November 1707, it was part of the Elvas garrison in 1767.

Serpa Infantry Regiment (1767)

Successors of the Serpa Regiment (founded by Royal Charter of 25 February 1662); as Serpa Infantry Regiment (Decree of 24 November 1707), it was part of the Elvas garrison in 1767.

22nd Infantry Regiment

The two Serpa infantry regiments were merged in 1763 under the command of D. Diogo Anderson. It was garrisoned at Elvas for many years. With the publication of the Decree of 29 May 1806, which ordered regiments to be numbered, it was assigned the number 22 and continued to have Serpa as its official HQ, though it remained in Elvas, to where it moved definitely with the Army reorganisation of 30 September 1808. During the Peninsular War it was garrisoned in the Abrantes stronghold (1810-1811) and then in Setúbal. In 1812 it went to garrison Badajoz. With the 1816 reorganisation its HQ moved to Leiria.



Batalhão de Infantaria n.º 20 (1840)

Com sede em Tomar, esteve na guarnição de Elvas em 1840-1942.

Regimento de Infantaria n.º 4 (1842)

Criado durante a guerra civil pelos liberais, por Decreto de 17 de Janeiro de 1833, ficou instalado em Abrantes. Esteve na guarnição de Elvas em 1842.

Batalhão de Caçadores n.º 8

O primitivo Batalhão de Caçadores n.º 8, que se distinguiu na Guerra Peninsular e nas lutas civis entre liberais e absolutistas, foi extinto com a derrota de D. Miguel. O Batalhão, com o mesmo número, que surge ligado a Elvas, provém do Batalhão de Caçadores n.º 30, criado pela organização de 1837, tendo, nos termos da nova organização dada aos corpos de infantaria pelo Decreto de 28 de Novembro de 1842, passado a ter o n.º 8. A nova unidade transformou-se em 1 de Janeiro de 1843, a ela passando, nesta data, 60 cabos e soldados do extinto Batalhão n.º 27.

O Batalhão de Caçadores n.º 8 chegou a Elvas, vindo de Beja, para reforçar a guarnição da praça, a 14 de Julho de 1861, e alojou-se no Quartel do Castelo. Em 12 de Outubro de 1862 foi ocupar o Quartel de São Paulo. Pelos Decretos de 21 de Dezembro de 1863 e de 23 de Junho de 1864, foi estabelecido o seu quartel permanente em Elvas. Em 31 de Julho de 1867, o Batalhão deixou as instalações de São Paulo, para nele se aquartelar Caçadores 2, que veio prestar serviço na guarnição, indo para o Quartel de Infantaria 4. Pela saída de Caçadores 2 para Lisboa, a 14 de Outubro, voltou Caçadores 8 ao seu antigo quartel.

Reorganizado o Exército pelo Decreto de 30 de Outubro de 1884, passou este Batalhão a denominar-se Regimento de Caçadores n.º 8. Devido a uma ala do quartel ameaçar ruína, saiu para Évora, a 24 de Outubro de 1886, o 1.º Batalhão, levando o arquivo e o estado-maior.



2º Regimento de Infantaria da Praça de Elvas (2ª metade do séc. XVIII)
2º Infantry Regiment of the Elvas Garrison (2nd half of the 18th century)
[PT/AHM/DIV/3/26/17936-1/14]

8th Infantry Regiment

During the civil war 1832-1834, the 2nd Battalion, 18th Infantry Regiment of the liberal army was ordered to organise the 15th Infantry Regiment. After the disbanding, by Decree of 28 July 1834, of the units that had fought for D. Miguel, there was a temporary reorganisation of the new Army in which the 15th became the 8th Infantry Regiment. By Decree of 13 May 1835, Elvas was made its HQ, on 20 June it moved to Setúbal.

20th Infantry Battalion (1840)

Based in Tomar, it was garrisoned in Elvas from 1840-1942.

4th Infantry Regiment (1842)

Created during the civil war by the liberals, by Decree of 17 January 1833, it remained quartered in Abrantes. It was garrisoned in Elvas in 1842.

8th Light Infantry Battalion

The earlier 8th Light Infantry Battalion, which distinguished itself in the Peninsular War and the civil struggle between liberals and absolutists, was disbanded after the defeat of

D. Miguel. The Battalion that replaced it with the same number, linked to Elvas, was formed from the 30th Light Infantry Battalion, created in the 1837 reorganisation, with the number 8 assigned to it as part of the new organisation of infantry units in the Decree of 28 November 1842. The new unit was transformed on 1 January 1843, by the acquisition of 60 corporals and privates from the disbanded 27 Battalion.

The 8th Light Infantry Battalion arrived in Elvas from Beja on 14 July 1861 to reinforce the garrison and was quartered in the Castle Barracks. On 12 October 1862 it occupied the São Paulo Barracks. By the Decrees of 21 December 1863 and 23 June 1864 Elvas was established as its permanent HQ. In 31 July 1867, the Battalion left its quarters in São Paulo to make

1.º Regimento de Infantaria da Praça de Olivença N.º 3.



1º Regimento de Infantaria da Praça de Olivença (1777)
1st Infantry Regiment of the Olivença Garrison (1777)
[PT/AHM/DIV/3/26/17936-2/30]



Oficiais do Regimento de Infantaria n.º 4, à partida para Moçambique (Lisboa, 1898) (MMFSL)
Sergeants of the 4th Infantry Regiment, leaving for Mozambique (Lisbon, 1898) (MMFSL)

Em 17 de Abril de 1887, regressou a Elvas o 1.º Batalhão, tendo sido destacado, a 25 de Julho de 1888, para Évora, para substituir Infantaria n.º 4, o 2.º Batalhão, com 190 praças. Nesse mesmo ano, foi colocado em Abrantes o Regimento de Caçadores n.º 8. Em Dezembro recolheu de Évora uma pequena parte do 2.º Batalhão, e a 26 saiu para Abrantes o 1.º Batalhão. O 2.º Batalhão continuou pertencendo à guarnição de Elvas. Em 1890 recebeu este batalhão ordem para reunir à sede do regimento em Abrantes, tendo saído de Elvas a 20 de Abril. Criados de novo os Batalhões de Caçadores, na reorganização de 1926, foi colocado em Elvas o Batalhão de Caçadores n.º 8.

Regimento de Infantaria n.º 4 / Regimento de Caçadores n.º 4

O Regimento de Infantaria n.º 4 tem a sua origem no Batalhão de Leais Fuzileiros da Ilha Terceira. Este batalhão passou, por Decreto de 13 de Janeiro de 1833, a constituir o Regimento de Infantaria n.º 4 do Exército Libertador. A 26 de Julho do mesmo ano, organizou-se em Lisboa o 2.º Batalhão deste regimento, cujo 1.º Batalhão já existia organizado em Angra do Heroísmo. Por Decreto de 4 de Outubro formaram-se desta unidade dois regimentos: o Regimento de Infantaria

way for the 2nd Light Infantry, which had come to serve in garrison, and moved to the 4th Infantry Barracks. When the 2nd Light Infantry left for Lisbon, on 14 October, the 8th Light Infantry returned to their former barracks.

With the Army reorganisation decreed on 30 October 1884, this Battalion was renamed the 8th Light Infantry Regiment. Because one wing of the barracks was falling into ruin, the 1st Battalion moved to Évora on 24 October 1886, taking the archive and the General staff.

On 17 April 1887, the 1st Battalion returned to Elvas and the 2nd Battalion was detailed on 25 July 1888, with 190 men, to Évora to replace the 4th Infantry. In the same year the 8th Light Infantry Regiment was stationed in Abrantes. In December a small section of the 2nd Battalion was withdrawn from Évora, and on the 26 the 1st Battalion left for Abrantes. The 2nd Battalion remained part of the Elvas garrison. In 1890 this battalion received orders to muster at the regimental HQ in Abrantes and left Elvas on 20 April. When the Light Infantry Battalions were reinstated in the 1926 reorganisation, the 8th Light Infantry Battalion was stationed in Elvas.

4th Infantry Regiment / 4th Light Infantry Regiment

The 4th Infantry Regiment has its origins in the Battalion of Loyal Fusiliers of the Island of Terceira. This battalion became the 4th Infantry Regiment of the Liberation Army by Decree of 13 January 1833. In Lisbon on 26 July 1833, the 2nd Battalion of this regiment was organised: the 1st Battalion was already in existence in the city of Angra do Heroísmo. By the Decree of 4 October this unit was split into two regiments: the 13th Infantry Regiment formed on Terceira out of the 1st Battalion; and the 4th Infantry Regiment formed in Lisbon out of the 2nd Battalion. With the end of the civil war and the provisional reorganisation of the Liberation Army on 18 July 1834 this regiment kept the same number. Its 2nd Battalion came to Elvas from Faro on 24 December and left in February 1835. By Decree of 13 March the Abrantes stronghold was designated its HQ, but on 20 June it was transferred to barracks in Tomar. On 4 January 1837 the regiment left Estremoz for Elvas. By the army organisation decreed on that day it became the 20th Infantry Battalion, remaining in barracks at Tomar, although its permanent HQ was the

n.º 13, do 1.º Batalhão formado na Ilha, e o Regimento de Infantaria n.º 4, do 2.º Batalhão formado em Lisboa. Terminada a guerra civil e reorganizado provisoriamente o Exército Libertador, a 18 de Julho de 1834, este regimento conservou o mesmo número. O 2.º Batalhão desta unidade marchou de Faro para Elvas em 24 de Dezembro, de onde saiu em Fevereiro de 1835. Por Decreto de 13 de Março foi-lhe destinada a Praça de Abrantes, para seu quartel permanente, mas a 20 de Junho foi transferido o aquartelamento para Tomar. Em 4 de Janeiro de 1837, o regimento foi de Estremoz para Elvas. Pela reorganização do Exército decretada no mesmo dia, passou a constituir o Batalhão de Infantaria n.º 20, mantendo-se o seu quartel em Tomar, apesar de permanecer na Praça de Elvas. Por Decreto de 31 de Julho voltou a dominar-se Regimento de Infantaria n.º 4, e de novo Batalhão de Infantaria n.º 20 a 23 de Março de 1838.

Pela reorganização dada ao Exército em 26 de Outubro de 1840, passou este Batalhão a ter o seu quartel permanente em Elvas.

Em 28 de Novembro de 1842 foi alterado o Decreto de 4 de Janeiro de 1837, voltando a Infantaria a ser organizada em Regimentos, tendo o Batalhão de Infantaria n.º 20 passado a formar o Regimento de Infantaria n.º 4 (a 1 de Janeiro de 1848). Em Agosto de 1855 destacou-se o 1º Batalhão para Estremoz e o 2.º para a Ilha da Madeira, regressando novamente todo o Regimento a Elvas em Novembro de 1856.

Em Janeiro de 1858, o Regimento foi para Estremoz, regressando a Elvas em Julho do mesmo ano. Esta unidade, que desde a sua vinda para Elvas se aquartelara em parte do Quartel do Casarão, mudou a 24 do Julho de 1895 para o Quartel de S. Paulo. Pelo Decreto de 7 de Setembro de 1899, passou esta unidade a Regimento de Caçadores n.º 4; era constituído pelos Batalhões de Caçadores n.ºs 10 e 11.

Acções militares em que participou:

Esta unidade participou activamente nos acontecimentos político-militares dos Anos Trinta e Quarenta do século XIX, opondo-se à Revolta dos Marechais (Julho de 1837) e apoiando a restauração da



Sargentos do Regimento de Infantaria n.º 4, à partida para Moçambique (Lisboa, 1898) (MMFSL)
Sergeants of the 4th Infantry Regiment, leaving for Mozambique (Lisbon, 1898) (MMFSL)

stronghold of Elvas. By the of Decree of 31 July it was once again named the 4th Infantry Regiment, and yet again 20th Infantry Battalion on 23 March 1838.

By the Army reorganisation of 26 October 1840, this Battalion was permanently quartered in Elvas.

On the 28 November 1842 the Decree of 4 January 1837, was amended and the Infantry reorganised into Regiments, and so the 20th Infantry Battalion became (on 1 January 1848) the 4th Infantry Regiment in August 1855 the 1st Battalion was detailed to Estremoz and the 2nd to Madeira; the whole regiment returned to Elvas in November 1856.

In January 1858, the Regiment was sent to Estremoz, returning to Elvas in July. This unit quartered the Barracks of Casarão since its arrival in Elvas, moved on 24 July 1895 to the S. Paulo Barracks. By Decree of 7 September 1899 this unit became the 4th Light Infantry Regiment, made up of the 10th and 11th Light Infantry Battalions.

Carta Constitucional em 1841, por Costa Cabral. Teve uma parte activa na guerra civil de 1846-7 (Maria da Fonte e Patuleia), nomeadamente na Batalha de Torres Vedras (22 de Dezembro de 1846) e na derrota da guerrilha da Anadia (15 de Fevereiro de 1847).

A 1ª Companhia do 2º Batalhão desta unidade foi nomeada para servir em Moçambique, a 12 de Novembro de 1896, tomando parte na campanha do ano seguinte contra os Namarrais e os Vátuas, nomeadamente nos seguintes combates:

- Naguema (3 de Março).
- Ibrahimo (6 de Março).
- Mucutu-Numu (7 de Março).
- Macontena (21 de Julho).



Alguns oficiais do Regimento de Infantaria n.º 17 (Sul de Angola, 1915) (MMFSL)
Some officers of Infantry Regiment no. 17 (South of Angola, 1915) (MMFSL)

A unidade sofreu cinco mortos, diversos feridos e teve vários militares condecorados. Regressou a Elvas a 7 de Novembro de 1797 e foi colocada uma lápide, na porta principal do seu quartel, assinalando a participação naquelas campanhas.

Military actions in which it participated:

This unit played an active part in the politically and military events of the 1830s and '40s. It opposed the Revolt of the Marshals (July 1837) and supporting the reinstatement of the Constitutional Charter by Costa Cabral in 1841. It was active in the civil war of 1846-7 (Maria da Fonte and Patuleia), taking part in the Battle of Torres Vedras (22 December 1846) and in the defeat of the Anadia armed band (15 February 1847).

The 1st Company of the 2nd Battalion of this unit was sent to serve in Mozambique, on 12 November 1896, and took part in the campaign the following year against the Namarrais and the Vatuas, in the following engagements:

- Naguema (3 March).

- Ibrahimo (6 March).

- Mucutu-Numu (7 March).

- Macontena (21 July).

The unit suffered five fatalities, a number of wounded and several soldiers earned decorations. It returned to Elvas 7 November 1797 and a plaque commemorating its participations in these campaigns was erected on the main gate of its barracks.

4th Light Infantry Battalion (1901)

By the Army reorganisation of 7 September 1889, the 4th Infantry Regiment and the 2nd Battalion of the 8th Light Infantry Regiment were disbanded and recombined 4th Light Infantry Regiment. This Regiment consisted of three battalions the 10th and 11th formed from the former 4th Infantry Regiment stationed at Elvas; and the 12th, in Abrantes, formed from the 2nd Battalion of the disbanded 8th Light Infantry Regiment. This reorganization took place on October 1899, but on 24 December 1901 the Light Infantry units were reorganised yet again, with the disbandment of the regiments and the creation of independent battalions. The 4th Light Infantry Regiment was split into two battalions numbered 1 and 4. The

formation of new units took effect on 11 January 1902, when the 4th Light Infantry Regiment was disbanded and the 4th Light Infantry Battalion stationed in Elvas. It was disbanded by Decree of 25 May 1911, when the 3rd Battalion of 22nd Infantry Regiment was formed out of its first four companies and the 4th Infantry Machine Gunners from the remaining two. The former was quartered in the São Paulo Barracks and the latter in the Equipment Storehouse Building (Trem) that no longer exists on this site.



Oficiais do 2.º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 17 (França, Erquinghem, 1917) (MMFSL)
Officers of the 2.nd Battalion of Infantry Regiment no. 17 (France, Erquinghem, 1917) (MMFSL)

Batalhão de Caçadores n.º 4 (1901)

Pela reorganização dada ao Exército a 7 de Setembro de 1889, o Regimento de Infantaria n.º 4 e o 2º Batalhão do Regimento de Caçadores n.º 8, extinto por aquele decreto, transformaram-se em Regimento de Caçadores n.º 4. Este Regimento era constituído por três batalhões: 10, 11 e 12, formados dos antigos Regimentos de Infantaria n.º 4, aquartelados em Elvas, e o 12, formado a partir do 2º batalhão do extinto Regimento de Caçadores n.º 8, em Abrantes. Esta organização data de 1 de Outubro de 1899, mas a 24 de Dezembro de 1901 era dada nova organização aos corpos de Caçadores, com a extinção dos regimentos e a criação de batalhões independentes. O Regimento de Caçadores n.º 4 desdobrou-se em dois batalhões, com os números 1 e 4. A formação das novas unidades entrou em vigor a 11 de Janeiro de 1902, sendo extinto o Regimento de Caçadores n.º 4 e ficando o Batalhão de Caçadores n.º 4 aquartelado em Elvas. Foi extinto por Decreto de 25 de Maio de 1911, formando-se, das suas quatro primeiras companhias, o 3º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 22, e das duas restantes, o 4º Grupo de Metralhadoras de Infantaria. O primeiro ficou no Quartel de São Paulo e o segundo no edifício do extinto Trem.



Oficiais do 2º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 17 (Alemanha, campo de concentração de Breesen Mecklenburg, 1918) (MMFSL)
Officers of the 2nd Battalion of Infantry Regiment no. 17 (Germany, Breesen Mecklenburg concentration camp, 1918) (MMFSL)

Regimento de Infantaria de Elvas (1975)

Foi criado a 21 de Março de 1975, como continuador do Batalhão de Caçadores n.º 8. A 1 de Maio de 1975 recebeu o desactivado Batalhão de Caçadores n.º 1, com a designação de Destacamento de Portalegre do Regimento de Infantaria de Elvas, que em 1 de Janeiro de 1977 foi transformado em Batalhão de Infantaria de Portalegre. Este batalhão é extinto a 30 de Abril de 1979, ficando o Regimento de Infantaria de Elvas fiel depositário do seu património. A 14 de Julho de 1993, o Regimento de Infantaria de Elvas passou a designar-se Regimento de Infantaria n.º 8, por despacho do Ministro da Defesa Nacional 72/93, de 30 de Junho de 1993, Diário da República 163, 2ª Série, de 14 de Julho de 1993.

Durante a I Guerra Mundial, militares do Regimento de Infantaria de Elvas foram incorporados no Regimento de Infantaria n.º 17, prestando serviço em África e em França, sendo alguns presos e concentrados na Alemanha.

Elvas Infantry Regiment (1975)

It was created on 21 March 1975 as a continuation of the 8th Light Infantry Battalion. The defunct 1st Light Infantry Battalion was incorporated into it on 1 May 1975 and named the Portalegre Detachment of the Elvas Infantry Regiment, which on 1 January 1977 was reorganised into the Portalegre Infantry Battalion. This battalion was disbanded on 30 April 1979, whereupon the Elvas Infantry Regiment became the loyal guardian of its heritage. On 14 July 1993, the Elvas Infantry Regiment was renamed the 8th Infantry Regiment by Order No. 72/93 of the Minister of National Defence 30 June 1993, Diário da República 163, 2nd Series, 14 July 1993. During WWI soldiers from the Elvas Infantry Regiment were seconded to 17th Infantry Regiment serving in Africa and France, were some were taken prisoner and sent to Germany.



Capitão do Regimento de Infantaria n.º 17 (Alemanha, campo de concentração de Breesen Mecklanburg, 1918) (MMFSL)
Captain of Infantry Regiment no. 17 (Germany, Breesen Mecklanburg concentration camp, 1918) (MMFSL)

2.7.2 ARTILHARIA

Regimento de Artilharia de Estremoz, depois
Regimento de Artilharia de Elvas

A origem remonta ao antigo troço de Artilheiros do Alentejo que o Regulamento de 20 de Fevereiro de 1708 mandou organizar em regimento com quartel em Estremoz. Pela reforma do Exército, decretado em 10 de Maio de 1763, este regimento foi reduzido a um batalhão com doze companhias, para dar a guarnição das praças da Província. O Alvará de 4 de Junho de 1760 estabeleceu que estas companhias seriam nove de artilheiros, uma de bombeiros, uma de mineiros e sapadores e uma de artífices e pontoneiros. Em 1767 foi o quartel permanente da unidade mudado para o Forte de La Lippe (actual Forte da Graça), ficando parte do regimento na cidade.

A 12 de Dezembro de 1791 passou a ter, tal como os restantes regimentos de artilharia, dez companhias, sendo sete de artilheiros. Em 1800 foi transferida para a Praça de Elvas a sede deste corpo. Nos termos do Decreto de 19 de Maio de 1806, passou o Regimento de Artilharia de Estremoz a Regimento de Artilharia n.º 3.

Em virtude da invasão francesa de 1807, e da ordem para a redução do nosso Exército, foi esta unidade desorganizada. Expulsas as tropas napoleónicas, mandou a Junta criada no Porto, em Edital de 30 de Setembro de 1808, proceder à reorganização do Exército, como estava antes da dissolução. A reconstituição do regimento efectuou-se em Estremoz, voltando a ocupar a Praça de Elvas.

Por Decreto de 20 de Outubro de 1808, passou a unidade a ter nove companhias, sendo uma de bombeiros, outra de mineiros e sete de artilheiros. Em virtude da organização do corpo de engenheiros, decretada a 12 de Fevereiro de 1816, ficou este regimento apenas com as tropas da especialidade.



Figurino do Regimento de Artilharia de Estremoz (1799)
Model of the Estremoz Artillery Regiment (1799)
[PT/AHM/DIV/3/26/18684-1 (Album A) /38]

2.7.2 ARTILLERY

Estremoz Artillery Regiment, later Elvas
Artillery Regiment

It traces its origins to the former Alentejo Artillery section that was reorganised in accordance with the Regulation of 20 February 1708 as a regiment quartered in Estremoz. With the Army reform, decreed on 10 May 1763, this regiment was reduced to a battalion with twelve companies, in order to garrison the provincial strongholds. The Warrant of 4 June 1760 established that of these companies nine would be artillery, there would be one of bombardiers, one of sappers and miners, and one of engineers.

In 1767 the permanent barracks of the unit was moved to the Fort of La Lippe (the present-day Fort of Graça), where it became part of the regiment in the city.

On 12 December 1791 it obtained, in common with all other artillery regiments, ten companies, of which seven were artillery. In 1800 the Elvas stronghold became the corps' HQ. By the terms of the Decree of 19 May 1806, the Estremoz Artillery Regiment became the 3rd Artillery Regiment.

Assinado o Tratado de Paris, de 30 de Maio de 1814, que pôs termo à guerra com a França, o Governo ordenou, em Portaria de 29 de Outubro, várias providências tendentes à redução do efectivo do nosso Exército, tendo este regimento ficado - em harmonia com o «Plano de Regulação dum regimento de artilharia para tempo de Paz», anexo à mesma Portaria - constituído com 10 companhias.

Pela nova reorganização dada ao Exército pelo Decreto de 21 de Fevereiro de 1816, foi mantido o quartel permanente da unidade em Estremoz, mas, apesar de tal disposição, o regimento não saiu de Elvas.

Em virtude do Decreto de 15 de Abril de 1831, passou a ser designado por Regimento de Artilharia de Elvas, até à sua extinção, após a Convenção de Évora-Monte de 26 de Maio de 1834.

Acções militares em que esteve envolvido:

Campanha do Roussilhão e da Catalunha

- Um destacamento deste corpo fez parte, em 1793, da Divisão Auxiliar à Espanha, regressando em Dezembro de 1795.
- Em 15 de Maio de 1794 seguiu para São Julião da Barra uma força deste regimento, no efectivo de 440 homens.

Guerra das Laranjas

- Em 1801, uma força de 589 artilheiros deste corpo foi para Abrantes.
- No ano de 1807, um destacamento de 150 praças foi reforçar a guarnição da fortaleza de Caparica.

Guerra Peninsular
1808

- Combate de Évora (27 de Julho).

1811

- Defesa de Badajoz (21 de Janeiro a 11 de Março).
- Defesa de Campo Maior (12 a 22 de Março).
- Sítio à Praça de Olivença (9 a 15 de Abril).
- 1º sítio de Badajoz (5 a 16 de Maio).
- 2º sítio de Badajoz (19 de Maio a 17 de Junho).

1812

- Tomada de Ciudad Rodrigo (13 de Janeiro).
- 3º sítio de Badajoz (17 de Março a 6 de Abril).
- Batalha de Castalla (13 de Março).

In the wake of the French invasion of 1807 and the order to downgrade the Portuguese army, this unit was disbanded. Once the Napoleonic troops had been expelled, the Junta created in Porto, by an Edict of 30 September 1808, began reconstituting the Army into its pre-dissolution form. The reinstatement of the regiment took place in Estremoz, and it re-occupied the Elvas stronghold.

By Decree of 20 October 1808, the unit obtained nine companies, one of bombardiers, one of miners and seven artillery. With the Decree of 12 February 1816, which provided for the setting up of engineering corps, this regiment retained only its specialised troops.

With the signing of the Treaty of Paris on 30 May 1814, putting an end to the war with France, the government issued an Order on 29 October with various provisions to reduce the size of the Portuguese army, wherein – in accordance with the “Regulatory Plan of an Artillery Regiment in Peacetime” annexed to the Order – this regiment retained its ten companies.

By the further army reorganisation introduced by the Decree of 21 February 1816, the unit's permanent barracks in Estremoz was retained but, despite this, the regiment did not leave Elvas.

By Decree of 15 April 1831, it was renamed the Elvas Artillery Regiment, the name it retained until it was disbanded after the Convention of Évora-Monte on 26 May 1834.

Military actions in which it was involved:

The Roussillon and Catalonia Campaign

- A detachment of this corps left for Spain in 1793 as part of the Auxiliary Division, returning in December 1795.
- On 15 May 1794 a force of 440 men from this regiment left for São Julião da Barra.

War of the Oranges

- In 1801, an artillery force of 589 from this corps went to Abrantes.
- In 1807, a detachment of 150 men reinforced the fortress garrison at Caparica.

*Peninsular War
1808*

- Engagement at Évora (27 July).

1813

- Sítio de Tarragona (3 de Junho).

Na expedição enviada ao Brasil em 1815 Formada pela Divisão dos Voluntários Reais do Príncipe, depois Voluntários de El-Rei, e que participará na conquista de Montevideo e da Banda Oriental, estava integrado um contingente de Artilharia 3, comandado pelo 2º tenente José Dias Serrão.

Guerras Liberais

Uma força deste Regimento participou no ataque à Ilha Terceira, a 11 de Agosto de 1829. Tomou ainda parte das acções de 22 e 23 de Agosto de 1832, no Cerco do Porto, no combate naval de 11 de Outubro de 1832 e na defesa da Barra do Douro, a 7 de Dezembro do mesmo ano e a 17 de Março do ano seguinte; também se distinguiu na tentativa de reconquista de Lisboa pelos miguelistas em Setembro de 1833.

2º Regimento de Artilharia, depois Regimento de Artilharia n.º 2

Com a reorganização do exército de 18 de Julho de 1834, formaram-se, dos 3 batalhões de artilharia do Exército Libertador, os 1.º e 2.º Regimentos de Artilharia. O Decreto de 13 de Março de 1835 estabelecia que Santarém seria o quartel permanente destes dois corpos, mas só o 1.º Regimento ali ficou, indo o 2.º Regimento para Lisboa. Elvas ficou então sem qualquer unidade de artilharia, passando o serviço desta arma, na Praça, a ser feito por destacamentos de seis meses, por companhias completas do 2.º Regimento de Artilharia.

Pela nova reorganização da arma de artilharia de 13 de Janeiro de 1837, foi mudado para Elvas o quartel permanente daquele regimento, que passou a ser constituído por 8 baterias de posição e uma bateria em São Miguel, Açores. Só em 1838 foi dada execução àquela disposição, saindo em 23 de Janeiro do quartel da Cruz dos Quatro Caminhos em Lisboa, com destino a Elvas, seis baterias do regimento que, com as duas destacadas na Praça, perfaziam as 8 que a organização estipulava. O 2.º Regimento ficou aquartelado nos Quartéis do Castelo, mas por pouco tempo, porque se concluíram nesse mesmo ano as obras no antigo Convento de S. Domingos, que foi ocupado pela nova unidade.



Uniforme de soldado do Regimento de Artilharia n.º 1 (MMFSL)
Soldier's uniform of the 1st Artillery Regiment (MMFSL)

1811

- Defence of Badajoz (21 January to 11 March).
- Defence of Campo Maior (12 to 22 March).
- Siege of the stronghold of Olivença (9 to 15 April).
- First siege of Badajoz (5 to 16 May).
- Second siege of Badajoz (19 May to 17 June).

1812

- Capture of Ciudad Rodrigo (13 of January).
- Third siege of Badajoz (17 March to 6 April).
- Battle of Castalla (13 March).

1813

- Siege of Tarragona (3 June).

On the expedition sent to Brazil in 1815

Formed by the Prince's Royal Volunteers' Division, later the El-Rei Volunteers, it took part in the conquest of Montevideo

and of the Eastern Strip, and included a contingent of the 3rd Artillery, under the command of Second Lieutenant José Dias Serrão.

The Liberal Wars

A force from this Regiment participated in the attack on the Island of Terceira, on 11 August 1829. It also took part in the actions of 22 and 23 August 1832, at the Siege of Porto, in the naval engagement of 11 October 1832 and in the defence of the Douro estuary on 7 December 1832 and on 17 March the following year; it also distinguished itself in the Miguelists' attempt to recapture Lisbon in September 1833.

2nd Artillery Regiment, later Artillery Regiment no.2

With the army reorganisation of 18 July 1834, the 1st and 2nd Artillery regiments were formed out of the three artillery battalions of the Liberation

Pelo Decreto de 26 de Outubro de 1840 foi mantido em Elvas o quartel permanente do 2.º Regimento de Artilharia. Em 20 de Dezembro de 1849 foi dada nova organização ao Exército, passando o regimento a ter 10 baterias. Esta estrutura manteve-se em vigor até à publicação do Decreto de 28 de Dezembro de 1862, em virtude do qual os regimentos de artilharia passaram a ser numerados de 1 a 3 e compostos de onze companhias e um esquadrão de trem. A 21 de Dezembro, nova reorganização considerava o Regimento de Artilharia 2, de guarnição, e formado de onze companhias; era mudado para Belém. Mas não chegou a sair de Elvas porque o diploma foi revogado pela lei de 1 de Abril de 1864. Pela Carta de Lei de 23 de Junho deste ano, foi de novo organizado o exército, continuando o regimento a ser de guarnição, sendo o número das suas baterias reduzido a sete, e conservando-se em Elvas.

Nova organização foi dada à arma de artilharia pelo Decreto de 13 de Dezembro de 1869, sendo, desta vez, determinada a cidade do Porto para quartel do Regimento de Artilharia n.º 2. Entrou esta organização em vigor em 2 de Janeiro de 1870, mas o Regimento não saiu da Praça.

Pelo plano para a reorganização desta arma, aprovado pelo Decreto de 26 de Abril de 1877, a artilharia de guarnição compunha-se, em tempo de paz, pelo Regimento de Artilharia n.º 2, formado por oito companhias e duas baterias de montanha, passando a ter o quartel permanente em Lisboa. Não obstante os esforços para que Elvas não ficasse privada do seu regimento de Artilharia, ele acabou por sair para o quartel da Boa-Hora, em Belém, em 24 de Maio, ficando apenas na cidade duas companhias para a guarnição da Praça, do Forte da Graça e Algarve. Desde 28 de Setembro de 1877, passou a força destacada em Elvas a ser de uma companhia de guarnição.



Uniforme de sargento de Artilharia Praça Montada (MMFSL)
Sergeant's uniform of the Horse Artillery (MMFSL)

Army, The Decree of 13 March 1835 established Santarém as the permanent barracks of these two corps, but only the 1st Regiment went there: the 2nd went to Lisbon. Elvas thus remained without any artillery unit, this function being performed at the stronghold by six-month detachments of complete companies of the 2nd Artillery Regiment. With the new reorganisation of artillery of 13 January 1837, the permanent barracks of the regiment was moved to Elvas, and it was now to have 8 batteries there and another at São Miguel in the Azores. This was only carried out in 1838 when six batteries were sent to Elvas on 23 January from the Cruz dos Quatro Caminhos barracks in Lisbon, making, with the two already stationed there, the eight stipulated. The 2nd Regiment retained its barracks in the Castle, but only for a short time, because in this year the works on the former Convent of S. Domingos were completed and it was occupied by the new unit.

By the Decree of 26 October 1840 the permanent barracks of the 2nd Artillery Regiment remained in Elvas. On 20 December 1849 the army was again reorganised, and the regiment acquired two more batteries. This structure remained in place until the publication of the Decree of 28 December 1862, by which the artillery regiments were renumbered 1 to 3 and were composed of eleven companies and a supplies squadron. On 21 December, a further reorganisation produced Artillery Regiment no. 2, in garrison, composed of eleven companies. It was to be moved to Belém, but did not in fact leave Elvas as the order was rescinded by the law of 1 April 1864. By the Legal Charter of 23 June 1864, the army was reorganised yet again and the regiment remained in its garrison, with its batteries reduced in number to seven, remaining in Elvas.

With the new organisation of artillery put in place by the Decree of 13 December 1869, the city of Porto was made the HQ of Artillery Regiment no. 2. This provision came into force on 2 January 1870, but the Regiment did not leave Elvas.

By the reorganisation plan approved by the Decree of 26 April 1877, the garrison artillery in peacetime comprised Artillery Regiment no. 2, formed of

Pela Lei de 3 Maio de 1878, foi novamente alterada a organização dos regimentos de artilharia, passando as duas baterias de montanha do Regimento de Artilharia n.º 2 a ser constituídas por doze companhias. Em 12 de Junho, regressava o regimento a Elvas. Pela reorganização dada ao Exército a 30 de Outubro de 1884, foi esta unidade dissolvida por Portaria de 11 do mesmo mês.

Acções militares em que esteve envolvido:

Guerra Civil de 1846/47

Esta unidade integrou a coluna de operações ao Sul do Tejo, entrando no combate de Viana e no cerco a Évora, de 8 a 11 de Novembro de 1846. Juntou-se depois à Divisão do marechal Saldanha

Regimento de Artilharia n.º 3 (1815)

O Regimento de Artilharia de Estremoz passou a Regimento de Artilharia n.º 3 (Edital de 30 de Setembro de 1808); esteve em Elvas em 1815.

Regimento de Artilharia n.º 11 (1834)

Foi criado por Decreto de 20 de Fevereiro de 1834 e extinto nesse mesmo ano, na sequência da Convenção de Évora-Monte.

Regimento de Artilharia n.º 2 (guarnição) (1864)

Fundado em 1864 (Decreto de 23 de Julho, Ordem do Exército de 30 de Julho, 1ª série), passou depois para o Porto, Lisboa e Torres Novas, onde foi extinto em 1884.

Regimento de Artilharia n.º 5 (montada) (1884)

Criado por Portaria de 30 de Outubro de 1884, nele foram incorporadas todas as praças de pré que pertenciam às oito primeiras companhias do dissolvido Regimento de Artilharia n.º 2. Por Decreto de 7 de Setembro de 1899, passou este regimento, que continuou tendo o quartel em Elvas, a ser constituído por oito companhias e uma de depósito.



Regimento de Artilharia n.º 2 em Elvas (1881)
2nd Artillery Regiment in Elvas (1881)

Regiment no. 2 now made up of twelve companies.

On 12 June, the regiment returned to Elvas. By the army reorganisation of 30 October 1884, this unit was disbanded in accordance with the Order of 11 October.

Military actions in which it was involved:

Civil War of 1846-47

This unit formed part of the operational column south of the Tagus and joined the engagement at Viana and the siege of Évora, from 8 to 11 November 1846. It then joined the Division of Marshal Saldanha.

Artillery Regiment no. 3 (1815)

The Estremoz Artillery Regiment became Artillery Regiment no. 3 (Edict of 30 September 1808); it was in Elvas in 1815.

Artillery Regiment no. 11 (1834)

It was created by Decree of 20 February 1834 and disbanded in the same year, following the Convention of Évora-Monte.

Artillery Regiment no. 2 (garrison) (1864)

Founded in 1864 (Decree of 23 July, Army Order of 30 July, 1st series), then transferred to Porto, Lisbon and Torres Novas, where it was disbanded in 1884.

eight companies and two mountain batteries, with its permanent HQ moved to Lisbon. Despite Elvas's best efforts to hold on to its Artillery Regiment, it finally left for the Boa-Hora barracks at Belém on 24 May, with only two companies remaining to garrison the stronghold, from the Fort of Graça and the Algarve. From 28 September 1877 onwards, a single company was detailed to garrison.

By the Law of 3 May 1878, the organisation of artillery regiments was altered once more, with the two mountain batteries of Artillery

Este regimento foi dissolvido pelo Decreto de 29 de Novembro de 1901, tendo começado o seu desmembramento a 16 de Dezembro, data em que saiu para Lisboa a 7ª companhia. A 24 saía com o mesmo destino a 8ª companhia. A 31 seguiam para o Porto as 4ª, 5ª e 6ª companhias, para constituírem o Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 6. As 1ª, 2ª e 3ª companhias ficaram em Elvas para formar a unidade que substituiu o extinto Regimento: o Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 5.

Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 5

Dissolvidos os regimentos de Artilharia de Guarnição n.º 5 e 6, por Decreto de 29 de Novembro de 1901, foram mandados criar, para os substituir, seis grupos de artilharia compostos por três baterias, sendo destinada, ao grupo n.º 5, a Praça de Elvas para seu quartel.

Reorganizado o Exército pelo Decreto de 25 de Maio de 1911, foram extintos os 6 grupos de artilharia de guarnição, passando as tropas activas de artilharia de guarnição a ser formadas por um batalhão de guarnição, por um grupo de duas companhias activas e por uma bateria de artilharia de posição.

Por Decreto de 9 de Junho, foi fixado o quartel permanente do Grupo de Artilharia de Guarnição no Campo Entrincheirado de Lisboa, e por Portaria de 26 do citado mês, mandado constituir o mesmo pelas 1ª e 2ª baterias do Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 5, passando a 3ª bateria deste grupo a fazer parte do Batalhão de Artilharia de Guarnição. A mesma Portaria determinava que o quartel da unidade fosse em Palmela, ficando, provisoriamente, em Vendas Novas. Nos princípios de Agosto, saiu para a Ameixoeira a 3ª bateria, e em 30, saíam para Vendas Novas as 1ª e 2ª baterias.

Artillery Regiment no. 5 (mounted) (1884)

Created by Order of 30 October 1884, it incorporated all the field units belonging to the eight first companies of the defunct Artillery Regiment no. 2. By Decree of 7 September 1899, this regiment, whose HQ remained at Elvas, was reconfigured with eight companies and another in reserve.

This regiment was disbanded by the Decree of 29 November 1901, a process that began on 16 December, when the 7th company left for Lisbon. On the 24th the 8th company did likewise. On the 31st the 4th, 5th and 6th companies left for Porto, where they made up Garrison Artillery Group no. 6. The 1st, 2nd and 3rd companies remained in Elvas to form the unit, which was to replace the Regiment: Garrison Artillery Group no. 5.

Garrison Artillery Group no. 5

When Garrison Artillery regiments nos. 5 and 6 were disbanded by Decree of 29 November 1901, it was ordered that they be replaced by six artillery groups each consisting of three batteries; group no. 5 was to have its HQ at the Elvas stronghold.

When the army was reorganised by the Decree of 25 May 1911, the six garrison artillery groups were disbanded, and the active garrison artillery troops formed into a garrison battalion made up of two active companies and one defensive artillery battery.

By Decree of 9 June, the Field Entrenchment at Lisbon was made the permanent HQ of the Garrison Artillery Group, and by an Order of the 26 June the 1st and 2nd batteries of Garrison Artillery Group no. 5 were ordered to constitute this, the 3rd battery of the group forming part of the Garrison Artillery Battalion. The same Order provided that the unit's HQ should be at Palmela, with a provisional stay at Vendas Novas. At the beginning of August, the 3rd battery left for Ameixoeira and on the 30th the 1st and 2nd batteries left for Vendas Novas.



Sala de recreio dos oficiais portugueses (Alemanha, campo de concentração de Breesen Mecklanburg, 1918) (MMFSL)
Recreation room of the Portuguese officers (Germany, Breesen Mecklanburg concentration camp, 1918) (MMFSL)

2.7.3 CAVALARIA

Regimento de Cavalaria da Praça de Elvas

Através de aguarelas pertencentes ao Arquivo Histórico Militar de Lisboa, sabemos da existência, em Elvas, de um Regimento de Cavalaria, em 1715. Não há, contudo, qualquer memória escrita sobre o mesmo.

Regimento de Cavalaria de Elvas, depois Regimento de Cavalaria n.º 8

Criado em 1764, deixou de se chamar Regimento de Cavalaria de Elvas por força do Decreto de 19 de Junho de 1806, passando a designar-se por Regimento de Cavalaria n.º 8. Com a redução do Exército ocorrida em 1808, com a 1ª invasão francesa, o que restava do Regimento de Cavalaria n.º 8 foi incorporado no Regimento de Cavalaria n.º 3. Reorganizado o exército após a expulsão dos franceses, voltou o Regimento de Cavalaria n.º 8 para Elvas. Por Decreto de 21 de Fevereiro de 1816, foi o quartel deste regimento mudado para Nisa.

Regimento de Cavalaria n.º 1; Lanceiros de Vítor Manuel

Esta unidade foi mandada reorganizar em Lisboa, por D. Pedro IV (Decreto de 28 de Fevereiro de 1834), com os homens e cavalos do Depósito de Belém. Quando, depois da Convenção de Évora-Monte, o Exército foi organizado provisoriamente, encontrava-se já em Elvas donde saiu para Vila Viçosa a 28 de Setembro, ficando apenas na Praça uma força de 15 cavalos. O Decreto de 13 de Março de 1835 destinou a referida vila para seu quartel permanente. Pela reorganização de 4 de Janeiro de 1837, passou este regimento a ser considerado de lanceiros, sendo mudado para Estremoz o seu aquartelamento. Depois do movimento de Outubro de 1846, esteve algum tempo em Elvas o Depósito deste Corpo. Pelo Decreto de 20 de Novembro de 1862, passou a denominar-se Regimento de Cavalaria n.º 1, Lanceiros de Victor Manuel.



Figurino de uniforme de oficial de Cavalaria de Elvas (1777)
Uniform model of the Elvas Cavalry Regiment (1777)
[PT/AHM/DIV/3/26/18684-5 (Álbum E) /245]

2.7.3 CAVALRY

Stronghold of Elvas Cavalry Regiment

Watercolours belonging to the Military History Archive in Lisbon show that there was a Cavalry Regiment in Elvas in 1715. There is, however, no written record of it (Fig. 2.b.1.26).

Elvas Cavalry Regiment, later Cavalry Regiment no. 8
Created in 1764, its name was changed from Elvas Cavalry Regiment to Cavalry Regiment no. 8 by virtue of the Decree of 19 June 1806. When the army was reduced in size in 1808, following the French invasion, the remains of Cavalry Regiment no. 8 was incorporated in Cavalry Regiment no. 3. When the army was reorganised after the French were expelled, Cavalry Regiment no. 8 returned to Elvas. By Decree of 21

February 1816, the HQ of this regiment moved to Nisa.

Cavalry Regiment no. 1; Victor Manuel Lancers

This unit was ordered to Lisbon for reorganisation by D. Pedro IV (Decree of 28 February 1834), with the men and horses of the Belém Depôt. At the time of the provisional army organisation that followed the Convention of Évora-Monte, it was already in Elvas from where it left for Vila Viçosa on 28 September, leaving behind a force of only fifteen horse. The Decree of 13 March 1835 made Vila Viçosa its permanent HQ. By the reorganisation of 4 January 1837, this regiment was designated a lancers regiment and its HQ



Regimento de Cavalaria
da Praça de Elvas
(2ª metade do séc. XVIII)
Cavalry Regiment
of the Elvas Garrison
(2nd half of the 18th century)
[PT/AHM/DIV/3/26/17936-1/40]

Em 1874 foi mandado mudar de quartel, em virtude de grande número de praças se terem insubordinado, na vila de Estremoz, no dia 18 de Agosto, sendo colocado na praça de Elvas. Pela reorganização de 30 de Outubro de 1884, ficou constituído com 8 companhias, 6 activas e duas de reserva, formando 3 esquadrões activos e 1 de reserva.

Reorganizado o Exército pelo Decreto de 25 de Maio de 1911, passou este corpo a ser formado por dois grupos de 2 esquadrões e uma bateria de metralhadoras. A sede do Regimento foi mantida em Elvas pela Portaria de 8 de Julho do referido ano.

Acções militares em que participou:

O 1º Esquadrão deste Regimento partiu em 12 de Março de 1895 para Moçambique, participando nas operações sob o comando do capitão Mouzinho de Albuquerque, nomeadamente nos combates de Magul e Coolela. Quando Mouzinho entrou em Chaimite e capturou Gungunhana, era acompanhado por alguns soldados de Cavalaria n.º 1.

A 28 de Janeiro de 1876, uma trintena de militares regressava a Elvas.

Em 1901, nova força deste Regimento embarca para Moçambique, tomando parte, no ano seguinte, na campanha do Barué (2 de Agosto a 30 de Outubro de 1902).

Regimento de Cavalaria n.º 3, depois Regimento de Cavalaria de Elvas

Herdeiro do Regimento de Dragões de Santarém, foi criado por Decreto de 22 de Junho de 1730. Foi Regimento de Dragões e Olivença (1742), passando a Regimento de Cavalaria n.º 3 por Decreto de 19 de



Figurino de uniforme de oficial de Cavalaria de Elvas (1799)
Uniform model of a Cavalry officer
[PT/AHM/DIV/3/26/18684-1 (Album A) /33A]

moved to Estremoz. After the October 1846 movement, this corps was based in Elvas for some time. By the Decree of 20 November 1862, it was renamed Cavalry Regiment no. 1, Victor Manuel Lancers.

In 1874 it was ordered to move its barracks because of the large number of strongholds in a state of insubordination, and left Elvas for the town of Estremoz on 18 August. In the reorganisation of 30 October 1884 it was reconfigured into 8 companies, 6 active and two reserve, forming three active and one reserve squadron.

When the army was reorganised by Decree of 25 May 1911, this corps was formed into two groups of two squadrons and a battery of machine gunners. The Regimental HQ remained in Elvas by Order of 8 July 1911.

Military actions in which it participated:

The 1st Squadron of this Regiment left on 12 March 1895 for Mozambique, taking part in actions under the command of Captain Mouzinho de Albuquerque in the engagements at Magul and Coolela. When Mouzinho entered Chaimite and captured Gungunhana, he was accompanied by some men of Cavalry Regiment no.1.

On 28 January 1876, about 30 soldiers returned to Elvas.

In 1901, a new force from this Regiment embarked for Mozambique, and in the following year took part in the Barué campaign (2 August to 30 October 1902).

Cavalry Regiment no. 3, later Elvas Cavalry Regiment

Successor to the Santarem Dragoon Regiment, it was created by the Decree of 22 June 1730. It was the Dragoon and Olivença Regiment (1742), becoming



Regimento de Cavalaria da Praça de Elvas (1791)
Cavalry Regiment of the Elvas Garrison (1791)
[PT/AHM/DIV/3/26/18005/26]

Maio de 1806, para Beja. Por Decreto de 21 de Fevereiro de 1816, foi este regimento colocado em Aveiro, mas a verdade é que continuou em Elvas, onde ainda se encontrava no ano seguinte. Em 1831, por Decreto de 15 de Abril, adoptou o nome de Regimento de Cavalaria de Elvas. O Regimento de Cavalaria de Elvas retomou a designação de Regimento de Cavalaria n.º 3 por Decreto de 20 de Fevereiro de 1834, sendo extinto nesse mesmo ano após a Convenção de Évora-Monte. Foi extinto em 1834, na sequência da Convenção de Évora-Monte.

Acções militares em que participou:

Guerra Peninsular

1810

- Fuentes de Cantos (15 de Setembro).

1811

- Talavera la Real (10 de Janeiro).
- Ponte de Xévorá (6 de Fevereiro).
- Badajoz (7 de Fevereiro).
- Santa Engrácia, Badajoz (19 de Fevereiro).
- 1.º sítio de Badajoz (5 a 16 de Maio).
- 2.º sítio de Badajoz (19 de Maio a 17 de Junho).

1812

- 3.º sítio de Badajoz (17 de Março a 16 de Abril).
- Villalva (3 de Julho).
- Berlanga (10 de Julho).
- Ribeira del Fresno (24 de Julho).
- Zarza de Alanje (30 de Julho).

Guerras Liberais

- Tomou parte nas operações junto a Lisboa, em Setembro de 1833.

Regimento de Cavalaria n.º 3 (1834)

Vencidos os Miguelistas, do antigo Regimento de Cavalaria n.º 10 - que em 9 de Julho de 1829 fora extinto por acompanhar a causa liberal e que, por Decreto de 3 de Abril de 1833, foi organizado com oficiais e praças do Corpo de Guias, para pouco depois, por Decreto de 15 de Janeiro de 1834, constituir a 2.ª secção do Deposito Geral de Cavalaria -



Figurino de uniforme do Regimento de Cavalaria de Elvas (1799)
Uniform model of the Elvas Cavalry Regiment (1799)
[PT/AHM/DIV/3/26/18684-1 (Album A) /47]

Cavalry Regiment no. 3 by Decree of 19 May 1806, transferring to Beja. By Decree of 21 February 1816, this regiment was assigned to Aveiro, but it in fact remained at Elvas, and was still there in the following year. In 1831, by the Decree of 15 April, it adopted the name Elvas Cavalry Regiment. Elvas Cavalry Regiment once more became Cavalry Regiment no. 3 by Decree of 20 February 1834, and was disbanded the same year, following the Convention of Évora-Monte.

Military actions in which it participated:

Peninsular War

1810

- Fuentes de Cantos (15 September).

1811

- Talavera la Real (10 January).
- Ponte de Xévorá (6 February).
- Badajoz (7 February).
- Santa Engrácia, Badajoz (19 February).
- First siege of Badajoz (5 a 16 May).
- Second siege of Badajoz (19 May to 17 June).

1812

- Third siege of Badajoz (17 March to 16 April).
- Villalva (3 July).
- Berlanga (10 July).
- Ribeira del Fresno (24 July).
- Zarza de Alanje (30 July).

Liberal Wars

- Took part in the operations around Lisbon, in September 1833.

Cavalry Regiment no. 3 (1834)

With the Miguelist victory, what remained of Cavalry Regiment no. 10 – which on 9 July 1829 had been disbanded for supporting the liberal cause and which, by Decree of 3 April 1833, was organised with officers and men of the Guide Corps, and shortly afterwards, by Decree of 15 January 1834, made up the second section of the General Cavalry Reserve - was now formed into the

formou-se o novo Regimento de Cavalaria n.º 3. Em 13 de Março de 1835 foi esta unidade colocada em Castelo Branco. Pela organização de 26 de Outubro de 1840, foi mudado o seu quartel para Elvas. Em 15 de Outubro de 1846 saía a unidade da Praça, para operações, deixando na mesma um Depósito. Em 28 de Abril de 1848 continuava na cidade o dito Depósito comandado por um tenente. Depois de terminada a luta civil de 1846/47, o regimento não regressou a Elvas, indo para Vila Viçosa, onde estacionou desde Agosto de 1848 até 9 de Setembro de 1873, voltando a Elvas. Em 9 de Setembro de 1874 voltou para Vila Viçosa, tendo sido substituído, na Praça de Elvas, pelo Regimento de Cavalaria n.º 1.

Acções militares em que participou:

- Esta unidade participou nas operações contra as guerrilhas miguelistas que operavam no Alentejo depois do final da guerra civil.
- Durante a guerra civil da Patuleia, forças deste Regimento participaram em combates contra os rebeldes fiéis à Junta do Porto no Alentejo, nomeadamente na defesa de Estremoz, e outras integraram a coluna do Marechal Saldanha e combateram na batalha de Torres Vedras.



Corpo de Sargentos do Regimento de Cavalaria 1 (Elvas, finais do séc. XIX) (MMFSL)
Corps of Sergeants from Cavalry Regiment no. 1 (Elvas, late 19th century) (MMFSL)

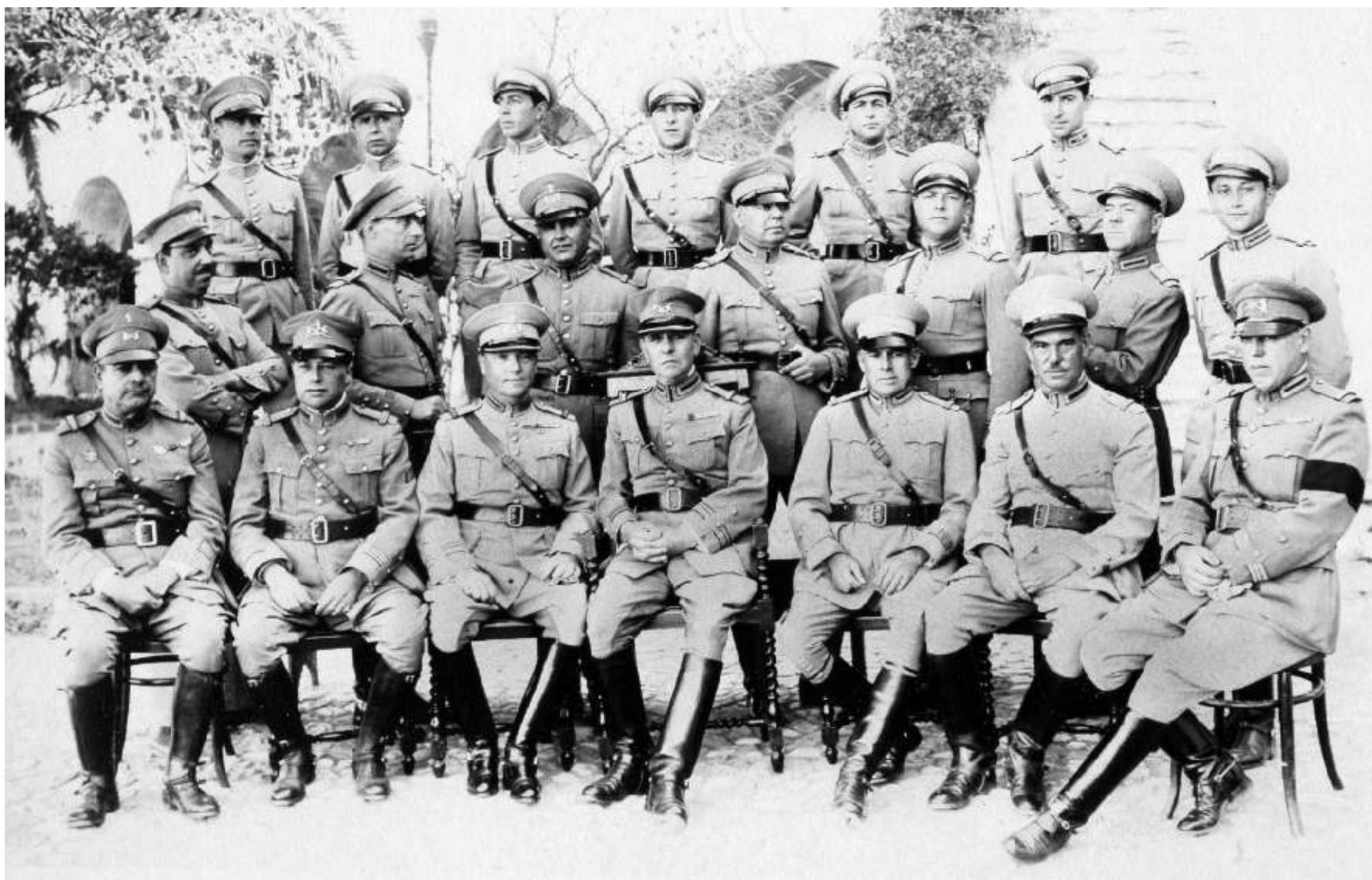
new Cavalry Regiment no. 3. On 13 March 1835 this unit was stationed in Castelo Branco. By the reorganisation of 26 October 1840, its HQ was moved to Elvas. On 15 October 1846 the unit left the stronghold to engage in operations, leaving behind a reserve detachment. On 28 April 1848 this reserve remained in the city under the command of a lieutenant. At the end of the 1846-47 civil war, the regiment did not return to Elvas, but went to Vila Viçosa, where it remained from August 1848 until 9 September 1873, when it returned to Elvas. On 9 September 1874 it returned to Vila Viçosa, as Cavalry Regiment no. 1 had replaced it in the Elvas stronghold.

Military actions in which it participated:

- *This unit took part in operations against Miguelist guerrillas operating in Alentejo after the end of the civil war.*
- *During the Patuleia civil war, forces from this Regiment took part in engagements against rebels loyal to the Junta (Council) of Porto in Alentejo, namely in the defence of Estremoz, and others joined Marechal Saldanha and fought in the battle of Torres Vedras.*



Corpo de Oficiais do Regimento de Cavalaria 1 (Elvas, finais do séc. XIX) (MMFSL)
Corps of Officers from Cavalry Regiment no. 1 (Elvas, late 19th century) (MMFSL)



Corpo de Oficiais de Lanceiros 1 (início do séc. XX) (MMFSL)
Corps of Officers from the First Regiment of Lancers (early 20th century) (MMFSL)

2.7.4 OUTRAS UNIDADES MILITARES

Ordenanças

A Capitania Mor de Elvas tinha 13 Companhias.

Corpos de Veteranos e Companhias de Reformados. Por Alvará de 30 de Dezembro de 1806, foram criadas companhias de veteranos para guarnecerem estabelecimentos militares. O Corpo de Veteranos da Província do Alentejo era formado por três Companhias: a 1ª com sede em Elvas, a 2ª em Campo maior e a 3ª em Juromenha. Em 1836, os Corpos de Veteranos passaram a designar-se por Corpo de Veteranos da 7ª Divisão Militar, ocupando os Quartéis do Castelo. A reorganização de 1849 determinava que em vez do Corpo de Veteranos por cada Divisão, passaria a haver três batalhões, cada um com quatro companhias. Ao 2ª batalhão foi destinada Elvas como quartel permanente. O Decreto de 22 de Outubro de 1868 extinguiu os Batalhões de Veteranos e criava novas Companhias de Reformados. Elvas recebeu a 8ª Companhia de Reformados que ocupou os Quartéis de São Martinho e depois os do Redente do Cascalho.

Corpo de Voluntários Realistas

Foi fundado em 28 de Maio de 1828 e extinto em 10 de Julho de 1832. Tomou parte activa no Cerco do Porto.

Guarda Nacional

Foi constituída a 13 de Maio de 1835. Teve duas companhias, com um total de 140 homens, mas desapareceu em Outubro de 1840.



2.7.4 OTHER MILITARY UNITS

Ordnance units

The Captaincy-Major of Elvas had 13 Companies.

*Veteran Corps and Companies of Retired Men
By Warrant of 30 December 1806, companies of veterans were created to garrison military establishments. The Veteran Corps of the Province of Alentejo was made up of three Companies: the 1st with its HQ in Elvas, the 2nd in Campo Maior and the 3rd in Juromenha. In 1836, the Veteran Corps became known as the Veteran Corps of the 7th Military Division, occupying the Castle barracks. The reorganisation of 1849 provided that there would be, instead of a Veteran Corps for each Division, three battalions, each with four companies. The 2nd battalion was assigned Elvas as its permanent HQ. The Decree of 22 October 1868 disbanded the Battalions of Veterans and created new Companies of Retired Men. Elvas received the 8th Company of Retired Men, which occupied the Barracks of São Martinho and then those of the Redan of Cascalho.*

Uniforme de soldado do Batalhão de Voluntários Realistas de Elvas (princípio do sec. XIX) (MMFSL)
Soldier's uniform of the Batalhão de Voluntários Elvas Royalist Volunteers (beginning of the 19th century)(MMFSL)

Batalhão Nacional de Elvas

Criado ao abrigo do Decreto de 13 de Dezembro de 1840, que organizava unidades desse tipo em Elvas, Vila Franca de Xira e Aveiro. Era constituído por homens entre os 18 e os 40 anos, com preferência para proprietários, artistas e comerciantes. Por Decreto de 12 de Junho de 1841, foram dissolvidos os Batalhões Nacionais.

Companhia de Defensores da Rainha e da Carta

Foi formada em 1846, por opositores à Junta Governativa rebelde instalada em Portalegre, ligada à Junta do Porto.

Corpo de Guias

O Decreto de 30 de Novembro de 1846, mandava que os Guardas Fiscais a pé e a cavalo, e os chefes dos Postos Fiscais das Alfândegas menores dependentes das Directorias dos Círculos, incluindo Elvas, formassem provisoriamente um Corpo Móvel com a denominação de Corpo das Guardas Fiscais. Em Elvas formou-se um Corpo de Guias.

Royalist Volunteer Corps

It was founded on 28 May 1828 and disbanded on 10 July 1832. It played an active part in the Siege of Porto.

National Guard

It was set up on 13 May 1835. It had two companies, with a total of 140 men, but disbanded in October 1840.

Elvas National Battalion

Created pursuant to the Decree of 13 December 1840, which organised units of this kind in Elvas, Vila Franca de Xira and Aveiro. It consisted of men of between 18 and 40, with preference given to property owners, artists and traders. The National Battalions were abolished by Decree of 12 June 1841.

Company of Defenders of the Queen and the Charter

It was set up in 1846, by opponents of the rebel governing Junta installed at Portalegre, and linked to the Porto Junta.

Guide Corps

The Decree of 30 November 1846, ordered that the Fiscal Guards on foot and on horse, and the heads of the Fiscal Posts of the lesser Customs dependent on the Circuit Directories, including Elvas, form a provisional Mobile Corps, to be known as the Fiscal Guide Corps. In Elvas a Guide Corps was formed.



Pintura a óleo, representando um episódio da batalha de Albuera (Centro de Interpretação da Batalha de Albuera, Badajoz)
 Battle of Albuera, oil painting (Interpretation Centre of the Battle of Albuera, Badajoz)

Notas

- 1 SEPÚLVEDA, Cristóvão Aires de Magalhães - *História da Cavalaria Portuguesa*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1892; *Genealogia dos Corpos do Exército*, Direcção do Serviço Histórico Militar, Lisboa, 1991.
 BAIÃO, José C. - "Notas para a história da guarnição da Praça de Elvas, desde o tempo da campanha de 1762", série de artigos publicados na revista *Arquivo Transtagano*, 1933 - 1938.
 BOTELHO, José Justino Teixeira - *Novos subsídios para a História da Artilharia Portuguesa*, Publicações da Comissão de História Militar, Lisboa, 1944.
Genealogia dos Corpos do Exército, 1ª parte, Armas, DSHM, Lisboa, 1991.
 SOUSA, Anibal Paços e - *Artilharia e Artilheiros de Elvas*, Tipografia Progresso, Elvas, 1933.
 2 (MMFSL - Museu Militar do Forte de Santa Luzia)
 3 Informações compulsadas a partir da obra
 Selvagem, Carlos - *Portugal Militar*(...), 1ª edição de 1931, IN-CN, Lisboa, 1991.

Notes

- 1 SEPÚLVEDA, Cristóvão Aires de Magalhães – *História da Cavalaria Portuguesa*, Imprensa Nacional, Lisbon, 1892; *Genealogia dos Corpos do Exército*, Direcção do Serviço Histórico Militar, Lisbon, 1991.
 BAIÃO, José C. – "Notas para a história da guarnição da Praça de Elvas, desde o tempo da campanha de 1762", series of articles published in the journal *Arquivo Transtagano*, 1933-1938.
 BOTELHO, José Justino Teixeira – *Novos subsídios para a História da Artilharia Portuguesa*, Publicações da Comissão de História Militar, Lisbon, 1944.
Genealogia dos Corpos do Exército, 1ª part, Armas, DSHM, Lisbon, 1991.
 SOUSA, Anibal Paços – *Artilharia e Artilheiros de Elvas*, Tipografia Progresso, Elvas, 1933.
 2 (MMFSL - Military Museum of the Forte of Santa Luzia)
 3 Information culled from the works
 Selvagem, Carlos - *Portugal Militar* (...), 1ª edição de 1931, IN-CN, Lisboa, 1991.